

Você sabe
o que é
segurança
do paciente
em pediatria?

Em abril de 2023 comemoramos os 10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Saiba mais**

Quando falamos sobre segurança com crianças, muitas vezes pensamos em **prevenção de acidentes**, como usar capacete para andar de bicicleta, manter medicamentos fora do alcance das crianças, colocar telas de proteção nas janelas, não deixar as crianças perto do fogão, dentre outros tantos perigos que a vida cotidiana oferece aos pequenos e sua insaciável curiosidade e energia.

Estas medidas são fundamentais para evitar acidentes dentro e fora de casa.

Mas você sabe que é possível que as crianças sofram danos durante o processo de cuidado em saúde, principalmente aquelas que precisam ficar internadas em hospitais?

Talvez você já tenha ouvido falar sobre uma criança que recebeu um medicamento errado, ou uma vacina errada ou algum outro tipo de dano associado ao cuidado em saúde.

Isso pode acontecer, pois o sistema de saúde, como qualquer sistema humano-dependente, não é infalível, mas **podemos torná-lo cada vez mais seguro.**

Esta segurança, chamada **Segurança do Paciente**, pode ser fortalecida através de treinamentos frequentes dos profissionais, desenvolvimento de novas tecnologias e também estimulando a participação dos próprios pacientes e seus acompanhantes no processo de cuidado.

Sim, as crianças podem, querem e devem participar do seu processo de cuidado, mas para isto elas precisam de ajuda.



Assim, destacamos aqui **10 dicas práticas** que podem contribuir para um sistema de saúde mais seguro para as crianças:

1

Enfatizar e estabelecer práticas de comunicação efetiva entre profissionais, com os pacientes e familiares durante a assistência de saúde, em especial nos momentos de transição de cuidados na mesma unidade ou na transferência para outras instituições de saúde.

2

Incluir a temática de segurança do paciente pediátrico nos currículos de todos os cursos da área da saúde.

3

Colaborar com a disseminação de práticas seguras em pediatria com outras instituições.

4

Iniciar reuniões com "histórias seguras" de 2 a 3 minutos sobre um evento adverso real ou *near miss* real do dia-a-dia e o que aprendemos com essas situações.

5

Implementar e utilizar protocolos de cuidado padronizados para condições específicas.

6

Expandir o foco da segurança do paciente também para o cuidado ambulatorial.

7

Engajar os paciente e as famílias no cuidado mais seguro.

8

Estimular a adesão às melhores práticas como higiene de mãos, lista de verificação (checklist) para procedimentos seguros, identificação correta do paciente e reconciliação medicamentosa.

9

Enfatizar a segurança no uso de medicamentos, adotando o “ensinar de volta” (por exemplo, quando eu oriento o uso de uma “bombinha” para a asma, o paciente explica e demonstra, com as suas palavras, como ele compreendeu esse uso) com o paciente e cuidadores.



10

Tomar para si a
responsabilidade sobre a
segurança do paciente:

**“Como eu posso contribuir
na minha prática para um
cuidado mais seguro?”**